

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM AÇÃO NA UEMA

ELLEN ROSE DE OLIVEIRA MELO; BRUNA LARYSSA COUTINHO FREITAS;
ANDREIA DO CARMO ARAÚJO; SANDRA FERNANDA LOUREIRO DE CASTRO
NUNES; VALDECY MACHADO VAZ JUNIOR

RESUMO

A Agenda 2030 estabelece um plano de ação global com metas específicas para o desenvolvimento sustentável. Projetos alinhados aos 17 ODS da ONU desempenham um papel crucial no cumprimento dessas metas. O objetivo deste projeto foi sensibilizar e instruir a comunidade de docentes, discentes e servidores dos cursos de Biologia, Medicina Veterinária, Geografia, Engenharia de Pesca e Química do campus São Luís da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) sobre os 17 Objetivos Globais, enfatizando-se a promoção de padrões de consumo e produção responsáveis. Trata-se de um estudo quali-quantitativo que envolveu a divulgação dos ODS mediante a distribuição de panfletos pela universidade, destacando-se o ODS 12 e os “8 Rs da Sustentabilidade”. A metodologia também inclui a aplicação de um questionário online buscando avaliar as percepções dos participantes concernentes aos ODS e seus hábitos sustentáveis. Das respostas obtidas, em relação ao vínculo com a instituição, 85% são estudantes. O estudo revela que 52,1% possuem um conhecimento limitado sobre a temática, embora considerem relevante e adotem atitudes positivas quanto à sustentabilidade. Dos entrevistados, 54% conheceram os ODS através da UEMA, como participação de palestras ou eventos focados nessa temática. Foi identificada uma maior familiaridade com os ODS 4, 6 e 14 e menor familiaridade com os ODS 7, 16 e 17. O projeto continua em vigência até o final do ano de 2025, buscando cada vez mais a conscientizar e identificar as limitações do público-alvo, esperando que os conhecimentos adquiridos se propaguem além da universidade e impulsionem a adesão à Agenda 2030 no Maranhão.

Palavras-chave: Pesquisa, sustentabilidade, hábitos, educação, consumo.

1 INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, representam um plano de ação global para abordar os desafios socioambientais emergentes. Compostos por 17 objetivos e 169 metas, os ODS refletem um compromisso coletivo de 193 países-membros das Nações Unidas adotado na Agenda 2030 — em direção a um futuro mais sustentável. Esses 17 Objetivos Globais fundamentam-se em cinco pilares, conhecidos como os 5 P's da sustentabilidade: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. Dessa forma, todas as partes interessadas, incluindo o governo, organizações não governamentais, setor privado e a sociedade civil devem promover ações em torno da Agenda 2030 (Mattioli, 2021; ONU, 2015).

Segundo o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR), a capital do Maranhão, São Luís, encontra-se no ranking 4.471 de 5.570 cidades do país, tendo um baixíssimo nível de desenvolvimento sustentável. O governo do estado tem compromisso direto com a agenda 2030, onde encontra-se objetivos como erradicação da fome e extrema pobreza, mas que ainda não foram concretizados. A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), presente em várias cidades do estado tem responsabilidade de auxiliar e capacitar cada vez mais

pessoas em busca de alternativas ecológicas e conscientes em mundo desafiador. A difusão dos ODS no ambiente acadêmico é uma ação de grande relevância, pois, além de capacitar alunos, docentes e servidores com competências fundamentais, também exerce um impacto positivo na melhoria das condições de vida nas comunidades.

Nesse sentido, este projeto tem por objetivo sensibilizar e instruir a comunidade de docentes, discentes e servidores dos Cursos do campus São Luís da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) acerca dos 17 ODS. Dessa forma, visando a conscientização e a promoção de práticas sustentáveis entre a comunidade interna da universidade, especialmente no que se refere aos padrões de consumo e produção responsáveis (ODS 12), buscando-se assim contribuir efetivamente para a realização da Agenda 2030 no Maranhão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na UEMA, uma instituição pública de ensino superior localizada na Cidade Universitária Paulo VI, na Avenida Lourenço Vieira da Silva, nº 1000, CEP: 65.055-310, Jardim São Cristóvão, São Luís/MA. A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão (FESM), estabelecida pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, com o propósito de coordenar e integrar os institutos isolados do sistema educacional superior do Estado do Maranhão (Sousa, 2012).

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa e quantitativa com ênfase na aplicação de ações práticas para promover o comprometimento e a adoção de hábitos sustentáveis dentro da comunidade acadêmica (Gil, 2008). O universo da pesquisa contempla estudantes, docentes e servidores de 5 cursos do campus São Luís que são atendidos pelo Departamento de Biologia. A execução do projeto incluiu a distribuição de folders informativos sobre os ODS, enfatizando o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e os “8 Rs da Sustentabilidade”. Devido à sua plasticidade, o folder em questão foi concebido como um veículo de divulgação e popularização da ciência visando à conscientização e responsabilidade socioambiental da comunidade interna, na qualidade de Material Educativo Informativo (MEI).

Durante a distribuição deste, foram observadas às impressões dos envolvidos e sua sensibilidade frente ao conteúdo. Além disso, junto aos participantes também foi aplicado um questionário estruturado de forma online, via Google forms, a fim de avaliar suas percepções acerca dos 17 Objetivos Globais bem como de suas práticas sustentáveis dentro e fora da instituição. As perguntas formuladas foram adaptadas das pesquisas de Silva e Rebouças (2013) e Czajkowska e Ingaldi (2023), utilizando-se, para mensuração das respostas, a escala Likert de cinco níveis, variando de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente). Ressalta-se que o questionário aplicado foi previamente revisado e aprovado após pré-teste, incluindo ainda perguntas de múltipla escolha e questões para coleta de dados do perfil demográfico. Por este método misto, foi possível explorar perspectivas individuais de forma detalhada e realizar análises estatísticas das variáveis da amostra, com a segunda base de dados complementando a primeira (Creswell; Clark, 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total 184 participantes foram envolvidos, no período de setembro de 2023 a setembro de 2024, dos quais 37% pertencem ao sexo masculino e 62% ao sexo feminino, com 84,8% sendo estudantes e 15,2% servidores, incluindo docentes, técnicos administrativos e de serviços gerais terceirizados.

As respostas fornecidas pelos entrevistados, relativas ao seu nível de conhecimento individual sobre os 17 ODS e às práticas sustentáveis que aplicam em seu cotidiano, estão detalhadamente apresentadas na Tabela 1. Para essa análise, foi utilizada uma escala de avaliação de 5 pontos, na qual as opções variam de "concordo totalmente" até "discordo

totalmente". Essa escala permite uma avaliação mais precisa das percepções dos participantes, oferecendo uma visão clara de como os entrevistados se posicionam em relação ao seu entendimento sobre os ODS e ao grau de adesão a comportamentos sustentáveis.

Figura 1. Percepção da comunidade interna da UEMA acerca dos 17 Objetivos Globais e de suas práticas sustentáveis.

Nº	Percepções	Grau de concordância				
		Concordo totalmente		Discordo totalmente		
		1	2	3	4	5
		n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
01	Eu conheço os 17 ODS	62 (34,7)	78 (42,8)	8 (4,4)	16 (8,7)	21 (11,5)
02	Eu conheço o documento da Agenda 2030	46 (25,5)	63 (34,4)	19 (10,4)	16 (8,7)	41 (22,5)
03	Eu já li o documento da Agenda 2030	32 (17,5)	49 (26,9)	23 (12,6)	18 (9,9)	63 (34,6)
04	Eu percebo que existem iniciativas da UEMA relacionadas aos 17 ODS	96 (52,7)	48 (26,3)	15 (8,2)	11 (6,4)	16 (8,7)
05	Eu já participei de iniciativas da UEMA relacionadas aos 17 ODS	61 (33,5)	30 (16,4)	20 (10,9)	13 (7,1)	61 (33,5)
06	Eu evito o desperdício de água. Não deixando a torneira e/ou bebedouro ligados sem necessidade	160 (85,4)	12 (6,4)	9 (4,8)	0 (0)	6 (3,2)
07	Eu realizo a coleta seletiva	57 (30,5)	46 (24,6)	36 (19)	23 (12,3)	25 (13,4)
08	Eu evito o desperdício de energia. Não deixando a luz dos ambientes ligada quando não é necessário	138 (73,8)	24 (12,8)	13 (7)	6 (3,2)	6 (3,2)
09	Eu evito o uso excessivo de plásticos (copos descartáveis e garrafas PET's)	113 (60,4)	23 (12,3)	15 (8)	16 (8,6)	20 (10,7)
10	Eu já visitei o Ecoponto da UEMA e destinei para reciclagem resíduos próprios (como lixo eletrônico)	37 (19,8)	17 (9,1)	20 (10,7)	16 (6,6)	97 (51)

Fonte: Autora, 2024.

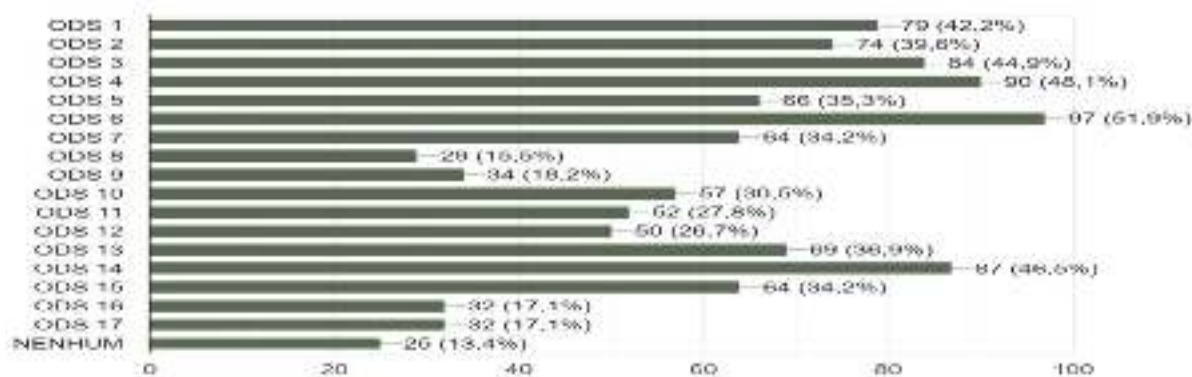
Na análise das variáveis relacionadas à escala de percepção apresentada, observa-se uma concordância significativa com os itens 01 e 02, que tratam do conhecimento dos 17 ODS e da Agenda 2030. Contudo, quase metade dos participantes (34,1%) revelou não ter consultado o documento da Agenda 2030, expressando discordância ou neutralidade em relação ao item 03. Esses resultados indicam que, embora a maioria possua algum conhecimento sobre o tema e o considere relevante, é fundamental a promoção de um entendimento mais crítico e aprofundado dos ODS e suas metas traçados nessa Agenda.

Conforme destacado por Falcon e Fonseca (2022), a Agenda 2030 aborda os desafios mais urgentes da população global, como erradicação da pobreza, promoção da igualdade e

combate às mudanças climáticas. Esses objetivos, que almejam ser plenamente alcançados até 2030, são frequentemente vistos como distantes de uma realização concreta. Portanto, para que tais metas sejam atingidas, é essencial a promoção de transformações de paradigmas e comportamentos em todos os setores sociais, para além da esfera política, o que requer o conceito de “cidadania global”, conforme discutido por Huitrón (2020), que implica no empoderamento de uma sociedade civil cada vez mais consciente e atenta aos problemas locais, cujos impactos reverberam em escala global, como é proposto na Agenda 2030.

Como forma de avaliar mais especificamente o nível de familiaridade dos participantes com os 17 ODS, também foi-lhes solicitado que indicassem quais objetivos consideravam estar mais bem informados, isto é, cientes das metas a serem atingidas, com a possibilidade de múltiplas escolhas, se esse fosse o caso (Figura 1). Como respostas, obteve-se os ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ODS 14 (Vida na Água) e ODS 4 (Educação de qualidade) como os mais reconhecidos, enquanto os menos conhecidos foram ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ODS 7 (Energia limpa e Acessível) e ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação).

Figura 2. Nível de familiaridade da comunidade interna da UEMA com os 17 ODS.



Fonte: Autora, 2024.

A análise das variáveis revela uma concordância substancial quanto à percepção das iniciativas concernentes aos ODS promovidas pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), resultando em uma média de 5,13. Isso está em consonância com os dados coletados nesta pesquisa que indicam que a maior parte (53,5%) obteve contato pela primeira vez com essa temática na própria universidade, por intermédio de palestras, cursos, eventos, atividades práticas ou ainda participação em projetos de pesquisas e atividades de extensão.

As universidades, inseridas no movimento dos ODS, têm potencial significativo para contribuir para o desenvolvimento social, uma vez que formam profissionais como biólogos, engenheiros, médicos e professores, cujas atuações são essenciais para a sociedade. Isso sublinha a importância das IES na produção e disseminação de conhecimento sobre os ODS, reforçando a premência de formulação de políticas públicas, servindo de modelo para outros contextos. Assim, evidencia-se a conexão entre as IES, a produção de conhecimento e a melhoria da qualidade de vida e da biodiversidade (Serafim; Leite, 2021).

A distribuição de folders (Figura 2) na UEMA sobre os ODS é uma estratégia crucial para aumentar a conscientização e o engajamento da comunidade acadêmica nas práticas sustentáveis.

Figura 3. Folder distribuído na comunidade interna da UEMA com os 17 ODS.



Fonte: Autora, 2023.

4 CONCLUSÃO

O projeto na UEMA, campus São Luís, capacitou e conscientizou estudantes, docentes e servidores sobre os 17 ODS. Apesar do comprometimento com práticas de consumo responsável, a percepção crítica dos ODS no cotidiano ainda é limitada. O objetivo é que mais membros da comunidade acadêmica adotem hábitos sustentáveis e compartilhem o conhecimento fora da Universidade. Além disso, está evidente a necessidade de incentivar pesquisas e estratégias de divulgação e sensibilização.

REFERÊNCIAS

- CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Designing and conducting mixed methods research**. Sage publications, 2017.
- FALCON, Lilia Elizabeth Anaya; FONSECA, Ximena-Felipe Ortega. Ensayo sobre los desafíos de los objetivos de Desarrollo Sostenible en la agenda 2030 en la educación. **Revista de Investigación Académica Sin Frontera**, n. 38, 2022.
- HUITRÓN, Analilia. La agenda 2030 como instrumento constitutivo de una ciudadanía global desde el enfoque de derechos humanos: retos y estrategias. **Comillas Journal of International Relations**, n. 19, p. 12-31, 2020.
- MATTIOLI, Luisa. Objetivos del Desarrollo Sostenible en el marco de la escala Local-Barrial. Caso del Barrio “Virgen de Lourdes” en San Juan-Argentina. **Urbe. Revista**

Brasileira de Gestão Urbana, Curitiba, v.13, p.1-19, 2021.

SERAFIM, Milena Pavan; LEITE, Juliana Pires de Arruda. O papel das Universidades no alcance dos ODS no cenário do "pós"-pandemia. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, v. 26, n. 2, p. 343-346, 2021.

SOUSA, Dolores Cristina. **O curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão: Um olhar inclusivo na formação dos alunos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.